

Musealização da arqueologia: alguns subsídios e antecedentes

Musealization of archeology: some subsidies and antecedents

Maria Cristina Oliveira Bruno

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
mcobruno@uol.com.br/

Resumo: O artigo articula dois textos da autora, elaborados em 2007, que sintetizam algumas premissas da Musealização da Arqueologia. Esses textos foram inicialmente compartilhados com estudantes que compunham a então linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), atualmente Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que é coordenado pela autora e pela Profa. Camila de Moraes Wichers. Além de evidenciar pontos centrais como realidade arqueológica e cadeia operatória museológica, os subsídios da Musealização da Arqueologia destacam a importância das ações aplicadas e do trabalho interdisciplinar. Há também a apresentação dos antecedentes e das conexões desses estudos na contemporaneidade, sublinhando a importância da compreensão da historicidade das coleções, instituições e reflexões acadêmicas. A pesquisadora traça alguns dos trabalhos referenciais para essa linha de pesquisa, trazendo o conceito de musealização como força motriz dessas experiências. Para o presente dossiê, voltado ao debate acerca do papel social das coleções, museus e instituições de guarda de acervos arqueológicos, a Musealização da Arqueologia adquire

especial relevância, motivo pelo qual esses textos inéditos são aqui reunidos e apresentados. Ao final há algumas indicações referentes aos caminhos percorridos após o compartilhamento restrito destes textos.

Palavras-chave: Musealização da Arqueologia. Coleções. Museus. Cadeia Operatória Museológica. Realidade arqueológica.

Abstract: The article articulates two texts by the author, written in 2007, which summarize some premises of the Musealization of Archeology. These texts were initially shared with students who were part of the research line of the Postgraduate Program in Archeology of the Museum of Archeology and Ethnology on the University of São Paulo (MAE-USP), currently the Research Group of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), which is coordinated by the author and Profa. Camila de Moraes Wichers. Besides highlighting central points such as archaeological reality and museological operative chain, the subsidies of the Musealization of Archaeology highlight the importance of applied actions and interdisciplinary work. There is also the presentation of the antecedents and connections of these studies in contemporary times, underlining the importance of understanding the historicity of collections, institutions and academic reflections. The researcher traces some of the reference works for this line of research, bringing the concept of musealization as the driving force of these experiences. For this dossier, aimed at the debate about the social role of collections, museums and institutions for the custody of archaeological collections, the Museum of Archeology acquires special relevance, which is why these unpublished texts are gathered and presented here. At the end, there are some indications regarding the paths followed after the restricted sharing of these texts.

Keywords: Musealization of Archaeology. Collections. Museums. Museological Operative Chain. Archaeological reality.

Resumen: El artículo articula dos textos del autor, escritos en 2007, que resumen algunas premisas de la musealización de la arqueología. Estos textos fueron inicialmente compartidos con estudiantes que formaban parte de la entonces línea de investigación del Programa de Posgrado en Arqueología del Museo de Arqueología y Etnología de la Universidad de São Paulo (MAE-USP), actualmente Grupo de Investigación del Consejo Nacional de Investigaciones Científicas (CNPq), que es coordinado por el autor y Profa. Camila de Moraes Wichers. Además de resaltar puntos centrales como la realidad arqueológica y la cadena operativa museológica, los subsidios de la Musealización de la Arqueología resaltan la importancia de las acciones aplicadas y el trabajo interdisciplinario. También se presentan los antecedentes y conexiones de estos estudios en la contemporaneidad, subrayando la importancia de comprender la historicidad de las colecciones, instituciones y reflexiones académicas. El investigador traza algunos de los trabajos de referencia para esta línea de investigación, trayendo el concepto de musealización como motor de estas experiencias. Para este dossier, dirigido al debate sobre el papel social de las colecciones, museos e instituciones para la custodia de las colecciones arqueológicas, el Museo de Arqueología adquiere especial relevancia, razón por la cual aquí se recogen y presentan estos textos inéditos. Al final, hay algunas indicaciones sobre los caminos seguidos después del intercambio restringido de estos textos.

Palabras llave: Museo de Arqueología. Colecciones. Museos. Cadena Operativa Museológica. Realidad arqueológica.

Recebido em 16 de agosto de 2021

Aceito em 23 de agosto de 2021

Alguns subsídios iniciais

A linha de pesquisa Musealização da Arqueologia começou a ser delineada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade São Paulo, em 2006, com o propósito de articular diferentes projetos de pesquisa acadêmica que buscavam experimentar, analisar e compreender as relações entre os campos da Arqueologia e Museologia. Neste âmbito, esta linha de pesquisa durou dois anos, uma vez que foi extinta em função de reformas administrativas do referido programa. Mas migrou para um Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa Científica/CNPq, florescendo sob distintos enfoques científicos, continuando a gerar mestrados e doutorados, alcançando outras iniciativas acadêmicas e hoje está sob a liderança de Maria Cristina Bruno e Camila de Moraes Wichers. Essa iniciativa também gerou grupos de trabalho no âmbito da Sociedade de Arqueologia Brasileira/SAB e da Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnológicos/REMAAE. Identificamos, ainda, as mesmas preocupações em outros programas de pós-graduação nos campos da Arqueologia e Museologia.

Esta linha organiza-se a partir de estudos relativos à cadeia operatória de procedimentos museológicos de salvaguarda (conservação e documentação) e comunicação (exposição e ação educativo-cultural)¹, aplicados à realidade arqueológica, constituída em torno de referências patrimoniais, coleções e acervos. Por um lado, estes estudos buscam o gerenciamento e preservação destes bens patrimoniais e, por outro, têm a potencialidade de cultivar as noções de identidade e pertencimento.

Desta definição, merecem destaques sete pontos, a saber:

1 - Ao longo do tempo, avançamos em desdobramentos e refinamentos das nomenclaturas utilizadas, como por exemplo, hoje, optamos pelo uso de procedimentos museológico-curatoriais.

1. conceito de cadeia operatória;
2. procedimentos museológicos de salvaguarda e comunicação;
3. realidade arqueológica;
4. recortes patrimoniais: referências, coleções e acervos;
5. gerenciamento e administração da memória;
6. preservação de bens patrimoniais;
7. noções de identidade e pertencimento.

Estes sete pontos, por sua vez, evidenciam a necessidade de interlocução teórica e metodológica entre os campos de conhecimento – Arqueologia e Museologia –, mas também, podem indicar a necessidade de outras esferas de articulação interdisciplinar. Cabe sublinhar que estes estudos exigem, não só abordagens teóricas, mas proposições e realizações de ações aplicadas e práticas que possam interferir na “realidade arqueológica” e “no gerenciamento museológico desta memória”. Da mesma forma, estes projetos podem envolver fundos arquivísticos e contribuir com estudos sobre mentalidades.

Considera-se que os processos de musealização têm a potencialidade de transformar os bens patrimoniais (ou seja, realidade arqueológica) em herança cultural. No caso do cenário acadêmico que contextualiza as interlocuções entre a Arqueologia e a sociedade, identificam-se outras linhas de atuação - como Arqueologia Pública, Educação Patrimonial etc. -, que têm características semelhantes aos princípios teórico-metodológicos da Musealização da Arqueologia. Esta questão é importante de ser considerada, em especial, para o adequado delineamento das diferenças e reciprocidades entre estas distintas abordagens.

Apartir do exposto, sugere-se que os estudos de Musealização da Arqueologia levem em consideração as seguintes características:

- a) o perfil geográfico e sociocultural do território de análise, compreendido como um território patrimonial e passível de intervenção museológica;

b) o desvelamento e decodificação da realidade arqueológica, a partir de levantamentos de projetos de pesquisa, acervos e coleções e avaliação sobre os procedimentos de salvaguarda e comunicação já implementados (ou ausentes). Trata-se de avaliar se os projetos de pesquisa e as ações museológicas correspondem à potencialidade patrimonial do território selecionado;

c) a proposição de estratégias (cadeia operatória museológico-curatorial) para o gerenciamento e administração da memória, com desdobramentos em relação à realidade arqueológica evidenciada.

Os resultados desses estudos podem ser propositivos em relação a ações futuras, ou analíticos em relação a ações já desenvolvidas. Entretanto, em todos os casos, é essencial a revisão bibliográfica relativa a propostas congêneres e a consideração sobre os sete pontos indicados anteriormente.

Antecedentes e conexões

Os subsídios anteriormente apresentados eram compartilhados entre os estudantes² que iniciavam as suas abordagens acadêmicas e, em seguida, novos insumos eram apresentados com vistas à consolidação desta perspectiva de estudo.

A partir das considerações indicadas anteriormente, inerentes aos subsídios relativos à reflexão sobre o enquadramento dos diferentes estudos na linha de pesquisa proposta, encaminho novos insumos para a continuidade das nossas interlocuções³.

A definição da linha de pesquisa indicada foi decodificada em sete pontos essenciais que devem ser levados em consideração. A sinalização destes pontos reflete um olhar contemporâneo sobre a musealização da arqueologia. Estes pontos, por sua

2 - Retomo a referência inicial correspondente ao primeiro compartilhamento deste texto entre estudantes de pós-graduação.

3 - Como foi possível verificar nos trabalhos acadêmicos concluídos.

vez e de forma diferenciada, têm uma historicidade que deve ser levada em consideração. Neste contexto, todos os estudos ligados aos antiquários, gabinetes de curiosidades, galerias e o surgimento na Europa dos museus modernos no século XVIII, merecem a nossa atenção. Da mesma forma, a criação dos primeiros museus brasileiros precisa ser analisada. Ou seja, a historicidade dos processos museológicos é um ponto de singular importância para os nossos estudos. É a base histórica das nossas análises e proposições. Esta base articula colecionismo, pesquisa arqueológica e compromissos preservacionistas que, a partir do século XIX, encontram novos desafios no que se refere à construção da noção de musealização da arqueologia.

Considerando a historicidade como um ponto relevante, proponho que esta reflexão seja feita em todos os estudos, em especial, com a perspectiva de desvelar novos fatos para a ampliação da nossa compreensão sobre os processos que estamos analisando.

Da minha parte, gostaria de dispor para a apreciação coletiva o tratamento que dediquei a esta historicidade em minha tese de doutoramento, publicada de forma resumida nos Cadernos de Sociomuseologia (1999), ou mesmo na Revista do MAE (1996a). Esta abordagem foi retrabalhada de forma argumentativa na Revista do Patrimônio (v. 31 – 2005). Entretanto, a gênese dessas análises pode encontrar eco no capítulo “Coleção” de K. Pomian, publicado na Enciclopédia Einaudi (1984). Considero este texto fundamental.⁴

A partir do exposto e considerando o perfil dos nossos estudos, proponho a reflexão sobre três definições relativas à “musealização”:

4 - Estas indicações iniciais têm sido sistematicamente ampliadas pelas dissertações e teses que tratam desta problemática, especialmente no Brasil, mas também em artigos de periódicos especializados. Menciono, apenas a título referencial, o número temático – Musealização da arqueologia e produção acadêmica: novos problemas, novos desafios, publicado na Revista de Arqueologia v. 26, n. 2, 2013 e v.27, n.1, 2014 da Sociedade de Arqueologia Brasileira, coordenado por Maria Cristina Oliveira Bruno e Camila A. de Moraes Wichers.

1) Segundo Shanks e Tilley (1987), “musealização é a elaboração de um sistema estético para criar significados”.

2) “Quando musealizamos objetos e artefatos (aqui incluídos os caminhos, as casas e as cidades, entre outros, e a paisagem com a qual o Homem se relaciona) com as preocupações de documentalidade e de fidelidade, procuramos passar informações à comunidade, ora, a informação pressupõe, conhecimento (emoção/razão), registro (sensação, imagem, idéia) e memória (sistematização de idéias e imagens e estabelecimento de ligações). E a partir dessa memória musealizada e recuperada que se encontra o registro e, daí, o conhecimento suscetível de informar a ação”(GUARNIERI, 1990, p. 8).

3) “Por musealização entendo o processo constituído por um conjunto de fatores e diversos procedimentos que possibilitam que parcelas do patrimônio cultural se transformem em herança, na medida em que são alvo de preservação e comunicação” (BRUNO, 1996b, p. 67-68).

Alguns caminhos percorridos

Nos mais de quinze anos percorridos entre a elaboração dos textos aqui reunidos, que tiveram apenas uma intenção didática para reunir estudantes em torno de uma questão comum, verificamos que muitos caminhos foram percorridos, alterando e reverberando de forma substancial os sete pontos inicialmente propostos. Por um lado, houve um refinamento nas experimentações museológico-curatoriais, melhor qualificando os procedimentos museológicos a partir da ampliação do escopo interdisciplinar. Por outro lado, os recortes patrimoniais passaram a fazer parte de novos regramentos que ainda hoje não estão apaziguados de todo com as necessidades de gerenciamento e

administração da memória. Mas a realidade arqueológica continua sendo percebida, desvelada e analisada, com vistas à construção das noções de identidade e pertencimento e está contextualizada nos desafios referentes à preservação dos bens patrimoniais. Sintomas visíveis desses movimentos podem ser constatados nas dinâmicas e nos produtos do Grupo de Trabalho – GT Acervos, criado pela Sociedade de Arqueologia Brasileira, que tem se debruçado sistematicamente sobre questões que fragilizam as perspectivas preservacionista relativas aos bens arqueológicos e, ao mesmo tempo, tem discutido experiências que caminham no sentido contrário, fortalecendo as instituições de pesquisa, guarda e comunicação das referências patrimoniais. Da mesma forma, cabe sublinhar as ações da REMAAE / Rede de Museus e Acervos Arqueológicos e Etnológicos do IBRAM/Instituto Brasileiro de Museus que, compartilhando os mesmos propósitos, tem atuado em outras frentes, vinculando as atividades de musealização da arqueologia com outras dimensões das políticas públicas para museus.

Referências

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o projecto Paranapanema. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, v. 17, n. 17, p. 1-234, 1999.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museus de Arqueologia: uma história de conquistadores, de abandono, de mudança. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 6, p. 293-313, 1996a.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Formas de Humanidade: concepção e desafios da musealização. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, v. 9, n. 9, p. 55-73, 1996b.

GUARNIERI, Waldisa Rússio C. Conceito de Cultura e sua Interrelação com o patrimônio Cultural e Preservação. **Cadernos Museológicos**, Rio de Janeiro. IBPC. n. 3, 1990.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: **Memória** – História. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984. p. 51-86. (Enciclopédia Einaudi, 1)

SHANKS, Michael; TILLEY, Christopher. Presenting the past: towards a redemptive aesthetic for the museum. In: SHANKS, Michael; TILLEY, Christopher. **Reconstructing Archaeology: theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987. p. 68-99.